

Fotonovela na Perspectiva da Modernidade Líquida ¹

Ygor Teodoro RODRIGUES ²

Giovana Oliveira SOUSA ³

Christiane Pitanga Serafim da SILVA ⁴

Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG

RESUMO

Com base na modernidade líquida, esse que deu o nome da fotonovela, o trabalho traz esse produto de forma avulsa. Esse formato em questão já não é tão comum na sociedade atual, mas foi um importante gênero no século anterior. O objetivo foi narrar uma história através de fotografias, isso com o tema “tempo”, baseado na música da banda Patu Fu. Fotonovelas tem como característica a mistura de linguagem verbal e não verbal, desta forma “Modernidade líquida” vem com imagens, vetores e texto verbal.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação; Fotonovela; Modernidade Líquida; LGBT, Homoafetivo.

1 INTRODUÇÃO

A fotonovela foi um importante gênero da cultura midiática massiva. Esse formato, que predominou no mercado na segunda metade do século XX, tem como característica a mistura de imagem fotográfica e texto verbal; apesar de se aproximar de gibis, histórias em quadrinhos, ela possui estética própria.

O público (Herbert, 1974) das fotonovelas era predominantemente feminino, este que não era tão valorizado e nem consumido na época. Além disso, as mulheres eram de pouca formação e baixo poder econômico.

Esse artefato cultural é claramente desqualificado como incapaz de promover algum gosto no público leitor que, por sua vez, também é desqualificado. A baixa formação escolar e os baixos rendimentos de quem a consome denotam que a fotonovela é voltada para aqueles que têm uma capacidade de discernimento bem prejudicada. Pelo menos é o que se pode inferir, tendo em vista a transmissão de valores conservadores e de hegemonia ideológica aos quais os leitores estão expostos (Joanilho e Joanilho, 2008, p.532).

¹ Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Produção Transdisciplinar, modalidade PT 05 Fotonovela (avulso ou seriado).

² Aluno líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social, email: ytrodrigues@hotmail.com.

³ Estudante do 6º. Semestre do Curso de Comunicação Social, email: Giovana_0907@hotmail.com.

⁴ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social/Jornalismo, email: christiane@faced.ufu.br.

Os primeiros relatos do uso de foto e texto como forma de narrativa, segundo Angeluccia Bernardes Harbert, ocorreu na Itália. No Brasil, as fotonovelas começaram em meados da década de 50 e tinham como suporte revistas especializadas, a Revista Capricho, da Editora Abril foi uma das pioneiras em publicações desse gênero.

“Encanto – a romântica revista do amor” foi a primeira telenovela, publicada no final da década de 40. Dividida em capítulos, ela contava a história de Albert Morris e Ana Luce. A revista construía a narrativa através de ilustrações, só a partir do 22º exemplar que foi substituído por atores. (cinemacaiba.blogspot.com.br, 09/05/2016).

Hoje, as fotonovelas já não estão em uso, não sendo tão atraentes para o público. Contudo, ainda é possível encontrar alguns exemplares que abusam da tecnologia no uso de efeitos visuais, animações em flash e efeitos de sonoplastia.

Com base nas fotonovelas decidimos trabalhar a questão da modernidade líquida, mostrando como são efêmeras as relações afetivas na sociedade atual. Zygmunt Bauman afirma que a modernidade líquida

é caracterizada pela “leveza” de sua forma, que constantemente “flui”, “escorre”, “esvaece”, “respinga”, “transborda”, “vaza”, “inunda”, “borrifa”, “pinga”; pode ser “filtrada” e “destilada”. Ele afirma que, durante a transição da modernidade sólida para a modernidade líquida, as instituições da sociedade passaram por um processo de “derretimento” onde adquiriram fluidez para se adaptar às novas formas mutáveis e inconstantes. (LIMA, 2014, p. 03).

2 OBJETIVO

Quando proposto o trabalho na disciplina de Projeto Interdisciplinar em Comunicação – PIC III, o objetivo era narrar algo com base na canção “Tempo” da banda Patu Fu. Eram necessárias várias imagens, a canção vinha ao fundo. Pensamos em retratar o “tempo” que casais pedem em relacionamentos, esse ‘tempo’ que simboliza um espaço no relacionamento ou apenas uma forma de término.

O propósito era trabalharmos a questão da narrativa, mostrando que não precisa de linguagem verbal para contar uma história. Escolhemos três casais, na maior diversidade possível: um hétero, um relacionamento baseado no poliamor e um homoafetivo; assim buscamos demonstrar a liquidez nessas diversas formas de se relacionar.

Na mesma época que houve a realização do trabalho estávamos estudando a questão da fotografia, dentro disso ao procurar fora da sala de aula conhecemos a fotonovela. Enxergamos que o trabalho após alguns ajustes encaixaria nesse formato. Desta forma, resolvemos adaptar o trabalho já realizado. Fizemos o roteiro da fotonovela, escolhemos fotografias de um dos casais – o homoafetivo - acrescentamos linguagem não verbal e colocamos num suporte – a internet.

3 JUSTIFICATIVA

Modernidade líquida é uma das obras mais famosas do escritor Zygmunt Bauman, nela o autor fala sobre a liquidez das relações humanas. Partindo disso, a justificativa do trabalho se baseia nesse aspecto, sendo que “o tempo”, como mencionado anteriormente, é nada mais do que um reflexo da sociedade líquida.

Bauman em sua obra contextualiza que nossas relações são baseadas em um pêndulo, de um lado a segurança – questões sólidas -, do outro a liberdade – relações líquidas. Essa última que foi o que motivou o trabalho, pois enxergamos que os relacionamentos afetivos estão cada dia mais efêmeros. Desta forma buscamos mostrar essa realidade através da ficção.

O que está acontecendo hoje é, por assim dizer, uma redistribuição e realocação dos “poderes de derretimento” da modernidade. Primeiro, eles afetaram as instituições existentes, as molduras que circunscreviam o domínio das ações-escolhas possíveis, com os estamentos hereditários com sua locação por atribuição, sem chance de apelação. Configurações, constelações, padrões de dependência e interação, tudo isso foi posto a derreter no cadinho, para ser depois novamente moldado e refeito; essa foi a fase de “quebrar a forma” na história da modernidade inerentemente transgressiva, rompedora de fronteiras e capaz de tudo desmoronar: Quanto aos indivíduos, porém – eles podem ser desculpados por ter deixado de notá-los; passaram a ser confrontados por padrões e configurações que, ainda que “novas e aperfeiçoadas”, eram tão duras e indomáveis como sempre. (BAUMAN, 2001, p.8.)

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Quando proposto o trabalho, a professora queria enxergar se conseguiríamos trabalhar a narrativa e ver os diversos vieses que sairia do tema “tempo”. No final da disciplina em questão tínhamos que produzir uma fotorreportagem que contasse uma história de alguma comunidade da região, desta forma o trabalho que rendeu a fotonovela seria uma preparação para o principal produto do semestre.

Para chegar a uma fotonovela tivemos que procurar a parte, pois era um assunto que não estava na ementa da disciplina.

As fotografias foram tiradas por uma **Canon T15**, para alguns ajustes posteriormente as imagens foram editadas no Photoshop; para a montagem da fotonovela foi preciso o uso do Corel CS5, onde acrescentamos o texto verbal e alguns vetores – retirados do FreePik de forma gratuita. O suporte foi a internet, por ser uma forma mais acessível de acesso; o trabalho esta disponível na rede social tumblr, escolhido de forma aleatória.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

As fotografias foram tiradas na Moradia Estudantil da Universidade Federal de Uberlândia. Abordamos duas amigas, após uma breve conversa e explicação da proposta do trabalho, elas aceitaram serem fotografadas. A intenção era que tudo acontecesse no mesmo cenário e com as mesmas roupas, porém uma delas deu a dica que trocasse os cenários e em cada um as roupas mudassem.

No primeiro momento as duas estavam felizes, num começo de namoro, primeiras palpitações, isso ficou claro na imagem e o texto verbal auxiliou. Na segunda fotografia simbolizava a briga, o texto mostrava os vários motivos da discursão. A última imagem mostra as duas sentadas com o semblante de tristeza, no meio uma porta, demonstrando que ocorreu a separação, que foi pedido “o tempo”.

6 CONSIDERAÇÕES

Trabalhar com a fotonovela foi inovador, foi importante a produção do trabalho, pois a aprendizagem foi satisfatória, entendemos a finalidade do produto e sentimos orgulho do resultado. Além disso, saímos da zona de conforto, fizemos um produto que não era habitual e nem sequer solicitado na disciplina, mas que foi abraçado pela professora e pela equipe.

Mesmo não sendo um formato muito usado nos dias atuais, a fotonovela faz parte da nossa história. Na época que elas eram bem comuns a finalidade era entretenimento. Hoje ela pode ser trabalhada também dessa forma, porém, como fizemos no trabalho poderia trazer sempre uma questão da sociedade para que os indivíduos possam pensar criticamente sobre aquele determinado fator.

A fotonovela “Modernidade líquida” vem para mostrar isso, uma faceta da sociedade, através da narrativa de um fato social, misturando a ficção com a realidade. Isso

tudo para que os indivíduos pensem criticamente sobre o que foi retratado. Desta forma, concluímos que o trabalho serviu para que pelo menos os universitário – o publico da nossa fotonovela - pensassem dessa forma.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

HABERT, A. B. **Fotonovela e Indústria Cultural**: estudo de uma forma de literatura sentimental fabricada para milhões. s.l: Editora Vozes, 1974.

História da fotonovela. Cinema Caiba.
<http://cinemacaiba.blogspot.com.br/2009/12/historia-da-foto-novela.html> Acesso em 08/05/16.

JOANILHO, André Luiz e Maria Ângela PeccioliGalli. **“Sombras Literárias: a fotonovela e a produção cultural”**. Disponível em: Revista Brasileira de História. São Paulo, 2008, v.28, n.56, p. 529-548.

LIMA, Felipe. **O seriado "Buffy, a caça-vampiros" e a Modernidade Líquida**. Disponível em: <http://www.portalintercom.org.br/anais/norte2014/resumos/R39-0836-1.pdf>. Acesso em: 08/05/16